

76.3.12001

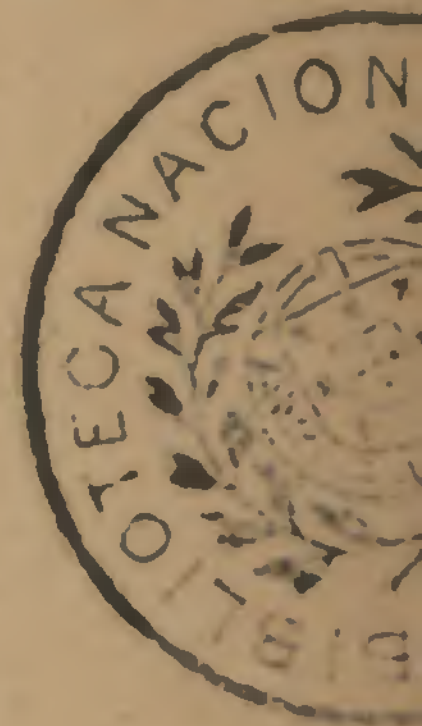
Série de Notas sobre a Guerra

N.º 128

Oficinas curativas

PUBLICADA PELO

Col. S.



Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1918

Oficinas curativas

Se dermos um pano a um homem para lavar vidraças verificaremos que mexe constantemente com os dedos exactamente da mesma forma como se tivesse na mão um alter de molas. Do alter cansar-se-hia em poucos minutos, porém é capaz de lavar vidraças durante horas.

Eis o principio que se aplica nas chamadas «oficinas curativas». Dá-se ali aos feridos que ficaram de certa forma incapacitados — dedos, braços, pernas sem movimentos — o exercicio que lhes é necessario e duma forma que lhes não cause cansaço, exercicio que lhes distraia a atenção das suas proprias pessoas e dos seus sofrimentos para a fixar no trabalho que fazem. Estas oficinas operaram uma mudança extraordinaria no serviço dos Hospitais Militares Ortopédicos. Fazem parte — e não a menos interessante — dum curso de tratamento maravilhoso, de cirurgia e manipulação engenhosas pelo qual se devolve ao exercito 75 por cento dos estropeados que passam pelos hospitais.

Sir Robert Jones, Inspector dos Hospitais Ortopédicos Militares da Gran Bretanha, dá a descrição do que esses hospitais eram em tempos idos: «sitios lugubres» cheios de homens desanimados, muitos dos quais passavam mezes no hospital, e muitos outros tinham sofrido varias operações. Hoje tudo isso está mudado. Temos hospitais que na sua construção fazem esquecer que são hospitais. Percorrem-se oficinas e mais oficinas onde se vêem homens ocupados a fabricar toda a casta de artigos, desde a bota cirurgica até ao cigarro, desde a tala de aço até ao scenario para a peça de teatro que se vai representar; é só quando ao lado do banco se enxerga a muleta ou quando se vê passar um homem a coxear, que se chega á convicção que todos estes são, pelo menos durante algum tempo, homens invalidos.

Nem era facil compreender sem uma explicação que todos eles estão fazendo dois serviços, e que o serviço mais importante é exactamente o que se não vê. Aqui está um homem ocupado a serrar madeira para os bastidores duma scena do segundo acto da peça que se vai representar, porém no que ele está realmente ocupado é de muito mais importancia: está restituindo ao seu estado normal um cotovelo lesado. Não se percebe como. O proprio homem não o percebe provavelmente. Em todo o caso não está a pensar nisso: eis o segredo do sistema. A's vezes o homem nem trabalha directamente com o membro lesado. O carpinteiro que está a aplainar madeira ao banco proximo, trabalha com tanto

vigor que faz duvidar que tenha alguma lesão nos braços. E não tem. O que tem é um tornozelo paralisado; nota-se então como, para dar mais força á plaina, ele se apoia na perna direita e assim inconscientemente está dando movimento ao tornozelo.

Ha muitos anos que existem oficinas para o tratamento de estropeados, porém foi no principio de 1916, no hospital militar de Shepherds Bush, de Londres, que se fez a primeira experiencia de fornecer uma occupação que servisse de tratamento curativo directo. Instalou-se aquelle hospital com o fito de servir de hospital modelo. Possui tudo quanto o tratamento mais moderno pode exigir. Porém o ponto de mais interesse é as oficinas. Ali trabalham carpinteiros, alfaiates, sapateiros, pintores de taboletas (estes são manetas, como o são também os que retocam as fotografias), cigarreiros, ferradores e ferreiros. O hospital também tem os seus soldadores, electricistas e engenheiros. Tem os seus jardineiros. Tem a sua orquestra. E todos eles são doentes.

Acontece num hospital como num batalhão: ha homens de todos os officios. Quando se abriam as oficinas não foi preciso trazer de fóra técnicos para cada officio. Esse caso deu-se unicamente na officina de fabrico de talas. Em todas as outras os que instruiam eram doentes assim como eram doentes os que aprendiam. Vêem-se homens felizes por estarem a trabalhar nos seus antigos officios e outros aprendendo com todo o interesse officios novos. Quando se dá a

um homem um officio novo é sempre com o mesmo fim. Por exemplo, aquelle homem que está dando ao fole na officina do ferrador é fabricante de chapéus de chuva, porém está fazendo este serviço para endireitar e tornar flexiveis os seus dedos curvos.

Mais de 80 por cento dos feridos que não estão retidos na cama, estão trabalhando nas officinas. Se não tivesse esse recurso, ver-se-hiam, depois da hora da massagem ou do tratamento electrico, condenados á ociosidade, entregues ao desanimo. Estando empregados nas officinas teem mais em que pensar e esquecem-se dos seus proprios males. O homem que se livra a um trabalho arduo não se pode ter na conta dum estropeado inutil.

Ao percorrer as outras divisões do hospital nota-se mais um aspecto do beneficio conferido pelas officinas. Por toda a parte vêem-se artigos fabricados pelos hospitalisados. Por eles foi instalada a electricidade; foram eles que fabricaram os leitos de madeira para o tratamento de massagem; eles collocaram os dinamos. Num dos corredores dá-se com um «abade», pesado aparelho de ferro que lembra um instrumento de tortura: foi obra de cinco manetas. Ao findar a visita chega-se á conclusão que o hospital de Shepherd's Bush, com mais algum terreno para cultura e dotado da capoeira que espera possuir em breve, não terá que recorrer aos de fóra para prover ao seu sustento. Os proprios doentes fazem todo o serviço e fornecem tudo quanto é necessario.

Por fim chega-se ao museu. As largas carteiras polidas e a armação toda são obra dos doentes. De novo nos ocorre o fito dominante de toda esta variedade de trabalho. Em gesso vêem-se reproduzidas deformidades fantasticas: á direita umas costas curvas em arco e ao lado as mesmas costas em estado normal — efeito do curativo. A' esquerda está uma monstruosidade que se reconhece ser um pé de homem por ter cinco dedos. Chama-se um pé de trincheira. Ao lado está o pé reconstruido; custa a crer que seja o mesmo. Aqui ha uma perna tal qual um ramo tortuoso de arvore; acolá uma mão que mais parece as garras dum passaro e ao lado a reprodução do mesmo membro restaurada. E' aqui que se aprecia bem o valor do trabalho das oficinas com os seus operarios bem dispostos, do ginasio, emfim de todas as dependencias que visitámos. As estatisticas do primeiro ano deste hospital estão aqui explicadas em membros restaurados e na felicidade restabelecida. De 1.350 doentes tratados saíram já 997 aptos para retomarem serviço no exercito.

